

Proposta de Redação – Brasil

Prova III - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação – Ensino Médio

“A questão da adoção de crianças e adolescentes no Brasil”

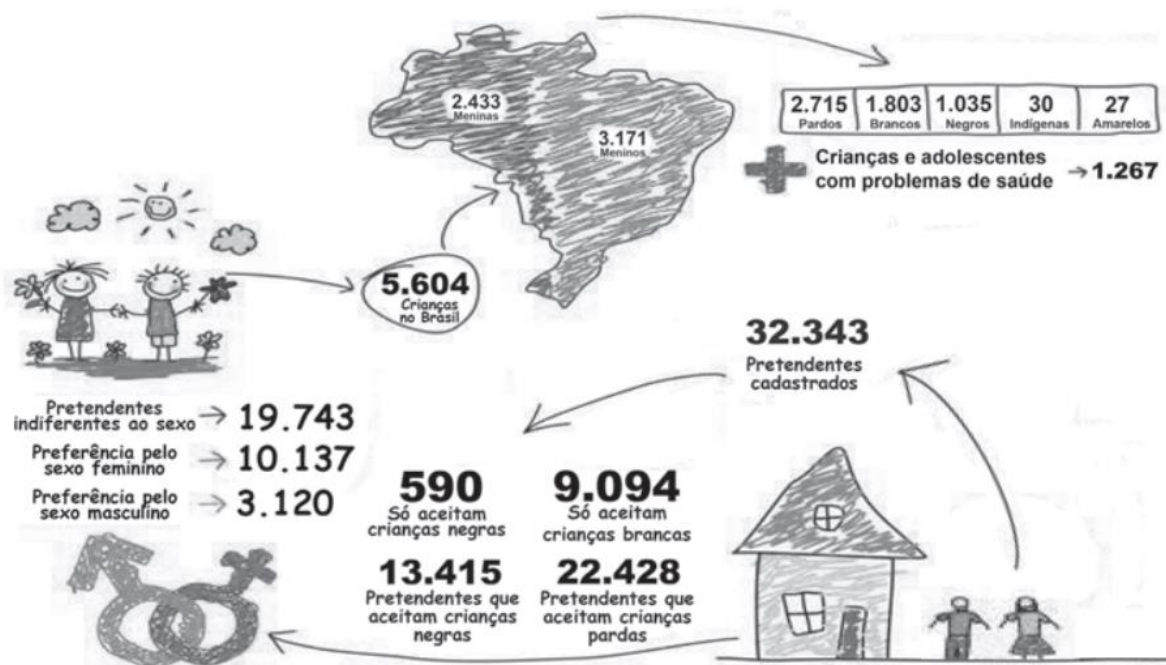
TEXTO I

A adoção é uma escolha consciente e clara, mediante uma decisão legal, a partir da qual uma criança ou adolescente não gerado biologicamente pelo adotante torna-se irrevogavelmente filho (Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA, artigo 48).

Pelo estatuto, é direito da criança permanecer no interior da família biológica, por isso considera a adoção uma medida a ser adotada “excepcionalmente” (art. 19), para assegurar o direito constitucional à convivência familiar e comunitária, somente quando o juiz concluir ser impossível a manutenção do menor na família de origem.

Disponível em: www.senado.gov.br. Acesso em: 03 ago. 2017.

TEXTO II



Disponível em: www.jornaldebetrato.com.br. Acesso em: 03 ago. 2017 (adaptado).

TEXTO III

Entrelaços de amor

Cinco famílias de diferentes arranjos. Em comum, o fato de todas apresentarem experiências de adoção em seus núcleos. São essas histórias particulares o foco do documentário “Entrelaços”.

Em 15 minutos, o curta-metragem se propõe a reforçar a adoção como uma possibilidade comum e cultural de se constituir família, mas sem cair em visões antigas.

Em cena, pais e filhos dão seus depoimentos, informais e espontâneos, que são intercalados por momentos de intimidade, convivência e afeto das famílias. (...) Há a história de adoção de uma família monoparental, outra de um casal homoafetivo e também há uma história de uma família que já contava com quatro filhos homens, mas o desejo de ter uma filha levou à adoção de uma menina. Outros casos são os de uma família que adotou uma criança de mesma idade do filho sanguíneo e o de um casal que adotou duas irmãs.

Disponível em: www.tribunadonorte.com.br. Acesso em: 03 ago. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

“Meu irmão é adotado, mas não posso e não quero dizer que meu irmão é adotado. Se digo assim, se pronuncio essa frase que por muito tempo cuidei de silenciar, reduzo meu irmão a uma condição categórica, a uma atribuição essencial: meu irmão é algo, e esse algo é o que tantos tentam enxergar nele, esse algo são as marcas que insistimos em procurar, contra a vontade, em seus traços, em seus gestos, em seus atos. Meu irmão é adotado, mas não quero reforçar o estigma que a palavra evoca, o estigma que é a própria palavra convertida em caráter.”

FÚKS, J. **A resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.